

A Mafersa servirá de modelo para as privatizações

A transferência do controle acionário da Mafersa para a iniciativa privada, em estudo pelo governo federal, deverá servir de modelo para a privatização das grandes empresas estatais. Foi o que afirmou ontem, em São Paulo, o secretário do Conselho Interministerial de Privatização, David Casimiro Moreira, em palestra na Associação Comercial de São Paulo. Ele explicou que o modelo consiste num sistema de distribuição de ações onde ninguém deterá o controle do capital da empresa, de forma exclusiva. Trata-se da **corporation**, que segundo David Moreira, "é o mais avançado modelo de privatização utilizado no mundo, onde a administração fica desvinculada do controle acionário".

A idéia surgiu, contou Moreira, depois que as propostas apresentadas pelos interessados em adquirir o controle acionário da Mafersa não atingiram o valor mínimo estipulado. De acordo com o modelo em estudo, 10% das ações da empresa serão financiados aos funcionários, uma parcela ainda não estipulada será oferecida a investidores institucionais e o restante será posto à venda ao público, através de um **pool** de empresas financeiras.



David Moreira

O modelo, segundo o secretário do Conselho Interministerial de Privatização, visa dispersar o controle acionário entre vários investidores, garantindo que a administração fique sob a responsabilidade de pessoas com capacidade técnica de gestão. Até o final do ano, de acordo com Moreira, o

Conselho deverá concluir o processo de transferência de 18 Ceasas, atualmente controladas pela Cobal, para as administrações estaduais e municipais. Está em estudo também, além da Mafersa, a privatização de mais cinco empresas e a liquidação de outra duas. Para o secretário, o ritmo em que o processo de privatização vem sendo desenvolvido é considerado satisfatório. Ele lembrou que na Inglaterra o processo de privatização está completando oito anos.

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, afirmou, porém, "que não existe, por parte do governo, vontade de privatizar. O que se observa é que ninguém manda, não existe liderança. Nossa única esperança é que haja uma grande mudança política para que as coisas realmente mudem".

Já o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi, considerou "importante" a sugestão feita por Moreira, de a entidade criar uma comissão de privatização com o objetivo de estudar fórmulas viáveis na prática. Trussardi afirmou ainda que "a privatização é uma das maneiras de o governo resolver a questão do déficit público".